

# SÍNDROME DE *BURNOUT* E ESTUDANTES: A PRODUÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

## BURNOUT SYNDROME AND STUDENTS: THE *STRICTO SENSU* PRODUCTION IN BRAZIL

### Helvecio Pereira Lopes

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando em Educação da Universidade Nove de Julho (Uninove).

*E-mail:* helweciolopes@hotmail.com

### Elaine Teresinha Dal Mas Dias

Mestra e doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado em Educação, Artes e História da Arte pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

*E-mail:* etdmdias@gmail.com

**Resumo:** Como falha no enfrentamento dos estressores laborais, a síndrome de *burnout* é uma realidade que pode se manifestar em trabalhadores que costumeiramente lidam com várias pessoas no exercício de sua função. Como a síndrome foi identificada na contemporaneidade, tem sido tema de estudo, com foco na estratificação de profissionais em atividade, pouco contemplando sua ocorrência em estudantes. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo identificar pesquisas na produção acadêmica *stricto sensu* que abordem sua existência no âmbito estudantil, por meio de análise quantitativa e não sistemática. A busca se baseou na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os descritores síndrome, *burnout* e estudantes, sem filtros adicionais, com o intuito de alcançar todos os trabalhos indexados à plataforma. Constatou-se que pouco se tem investigado acerca do fato no contexto universitário, fase que antecede o ingresso no mercado de trabalho; assim como no ensino médio não é explorado, ressaltando-se sua relevância como período que antecede o acesso ao ensino superior, pois é nesse momento que os discentes tendem a escolher uma profissão e são preparados para exames seletivos de acesso à universidade, fator que aumenta a pressão para escolha profissional, como também, em ambos os casos, quanto à expectativa de êxito futuro. O levantamento demonstrou uma carência de investigações dirigidas nesse segmento.

**Palavras-chave:** Síndrome. *Burnout*. Estudantes. Ensino médio. Ensino superior.

**Abstract:** As a failure to cope with work stressors, the burnout syndrome is a reality that can manifest itself in workers who usually deal with several people in the exercise of their function. Because it has been identified in contemporary times, it has been the subject of study, focusing on the stratification of professionals in activity, little contemplating its occurrence in students. In this sense, the present work aims to identify research in *stricto sensu* academic production that addresses its existence in the student sphere, through quantitative and non-systematic analysis. The search was based on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations using the descriptors: syndrome, burnout and students, without additional filters, in order to reach all works indexed on the platform. It was found that little has been investigated about the fact in the university context, a phase that precedes entry into the labor market, as well as in high school it is not explored, emphasizing its relevance as a period that precedes access to higher education, because it is at this moment that students tend to choose a profession and are prepared for selective entrance exams to the university, a factor that increases the pressure for professional choice, as well as, in both cases, regarding the expectation of future success. The survey demonstrated a lack of investigations directed at this segment.

**Keywords:** Syndrome. Burnout. Students. College students. High school.

## INTRODUÇÃO

O grande tempo despendido pelos trabalhadores em suas funções laborais tem gerado conflitos entre a vida pessoal e as organizações, visto que estas últimas ignoram as histórias pessoais de cada um dentro do ambiente de trabalho, assim como a sua dinâmica.

Polissêmico, o termo “trabalho” carrega consigo uma história para além daquilo com que normalmente temos contato: as equivalências semânticas do termo são perceptíveis paradoxos da maneira como se compreendem o próprio trabalho e o exercício da dignidade humana mediante o dispêndio de esforços. É uma atividade que não permite apenas uma definição, sendo complexa de características individuais e sociais, e, sobretudo, mutante ao longo do tempo. A palavra trabalho deriva do latim *tripalium* – um instrumento utilizado na agricultura antiga, feito de três paus aguçados e por vezes moldados com pontas de ferro, manuseados pelos agricultores para bater as colheitas (trigo, espigas de milho, linho) a fim de rasgá-las e esfiapá-las – associado ao verbo *tripaliare*, que significa: torturar. Ao certo, o trabalho desempenha um sentido importante e fundamental na construção e estruturação da identidade dos seres humanos, pois é por intermédio dele que as pessoas vislumbram possibilidades de realização pessoal, bem como de integração social, mas também sofrem e desenvolvem

atividades penosas, potencializando o surgimento de doenças vinculadas à atividade. Segundo Suzana Albornoz (1994, p. 10-11):

Ainda que originalmente o *tripalium* fosse usado no trabalho do agricultor, no trato do cereal, é do uso deste instrumento como meio de tortura que a palavra trabalho significou por muito tempo – e ainda conota – algo como padecimento e cativo. Deste conteúdo semântico de sofrer passou-se ao de esforçar-se, laborar e obrar. O primeiro sentido teria perdurado até inícios do século XV; esta evolução de sentido se teria dado ao mesmo tempo em outras línguas latinas, como *trabajo* em espanhol, *traballo* em catalão, *travail* em francês e *travaglio* em italiano.

O mundo globalizado tem fortalecido a imposição de uma acepção ao significado de trabalho: o de assumir na vida do trabalhador um sentido de destaque, que, segundo Ricardo Rohm e Natália Lopes (2015), inviabiliza a autorrealização, pois os resultados se sobrepõem ao humano. Nesse apontamento, em sintonia com o capitalismo, tem ainda promovido transformações visíveis. Estudos indicam a introdução de novas tecnologias aos meios produtivos – por exemplo, robótica, informatização, automação e novos modelos de gestão informacional – como um dos principais agentes transformadores e desgastantes.

Neves *et al.* (2018) afirmam que, de forma compatível com o ideário neoliberal, a ética individualista e a competitividade são intensificadas no mundo contemporâneo, no qual os indivíduos se submetem à ameaça constante de demissão, bem como à insegurança em relação ao emprego, que concorrem entre si para que possam nele garantir sua permanência. Ricardo Antunes (2006) completa ao asseverar que o desejo de vencer e obter sucesso se torna uma obsessão, pois requisita dedicação extra sem limites, estendendo-se para além dos muros das organizações. Nesse mesmo sentido, ratifica Anastasio Ovejero (2010) que a ideologia neoliberal, propagada na sociedade atual, gera uma insegurança psicossocial na qual se acentua o medo de perder o emprego, aumentar o estresse e corroer o caráter. Corroborando esse entendimento, Edgar Morin (2000, p. 27) afirma:

Todas as determinações propriamente sociais, econômicas e políticas (poder, hierarquia, divisão de classes, especialização e, em nossos tempos modernos, tecnoburocratização do trabalho) e todas as determinações propriamente culturais convergem e sinergizam para encarcerar o conhecimento no multideterminismo de imperativos, normas, proibições, rigidezes e bloqueios.

Independentemente do labor que se desenvolva nos dias atuais, o foco será sempre a produção e o resultado final. O mercado de trabalho se posta como competitivo, desenvolvendo uma busca por trabalhadores mais hábeis em cada cargo ou função existente nas fileiras das organizações. Tal postura vem desencadeando um aumento significativo de desgaste no aspecto físico e, sobretudo, emocional, pois o trabalhador vê-se obrigado a se adaptar o mais rápido possível às exigências impostas, especializar-se ou assumir funções cumulativas fora de suas obrigações laborais.

### ***BURNOUT* ASSOCIADO AO TRABALHO**

O fortalecimento desse tema se deu a partir de 1974, quando Freudenberg escreveu o artigo “Staff burn-out” e empregou o termo pela primeira vez em caráter científico, de modo a alertar sobre a preocupação quanto à relação dos trabalhadores da saúde com o seu ambiente laboral.

Atualmente, constata-se uma diferenciação entre as denominações utilizadas para caracterizar o fenômeno como apenas síndrome e denominá-la síndrome de *burnout*.

Apesar da predominância do termo *burnout*, constam na literatura sinônimos, como síndrome do esgotamento profissional (Brasil, 2001), queimar-se pelo trabalho (Gil-Monte, 2006), esgotamento profissional (Pertusi, 2000), entre outros. Todavia, uma evidência que se estabelece entre as denominações é a constatação de uma maior incidência da ocorrência entre aqueles que, no exercício da sua função, ocupam-se em lidar com outras pessoas, cujo ponto em comum é a relação entre o trabalho e o esgotamento emocional do trabalhador.

Destarte, Herbert e Geraldine Richelson (1980, p.30, grifo dos autores) “Caracterizam-na como consequência de esgotamento, desapontamento e perda de desejo pelo *trabalho*, sugerindo ser específica a trabalhadores que, ao prestarem o serviço, lidam diretamente com outras pessoas”. Christina Maslach (1993, p. 19, grifo da autora), por sua vez, afirma: “*Burnout* é uma síndrome psicológica de esgotamento emocional, despersonalização e reduzida realização pessoal no *trabalho*, atingindo indivíduos normais que trabalham com pessoas de alguma maneira”.

Já Ana Limongi-França e Avelino Rodrigues (1997, p. 18, grifo dos autores) alertam: “É importante levar em conta que o *Burnout* se trata de uma resposta ao estresse acarretado pelo *trabalho*, aparecendo quando as estratégias de enfrentamento do funcionário falham”. Para Wilmar Schaufeli e Dirk Enzmann (1998, p. 220, grifo dos autores), *burnout* é

[...]um estado mental persistente, negativo, relacionado ao *trabalho*, em indivíduos normais, que se caracteriza principalmente por esgotamento acompanhado de mal-estar, um sentimento de reduzida competência e motivação, que provoca atitudes disfuncionais no trabalho.

Gil-Monte (2006, p. 44, grifo do autor), de sua parte, adensa a compreensão do fenômeno ao assim conceituá-lo:

[...] como uma resposta ao estresse laboral crônico que se caracteriza por baixa ilusão com relação ao *trabalho*, desgaste psíquico, indolência e culpa, aparecendo quando falham as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo indivíduo para manejar o estresse laboral e funcionando como uma variável mediadora entre a percepção do estresse laboral crônico e suas consequências.

Mary Carlotto e Lilian Palazzo (2006, p. 1020, grifos das autoras) compreendem

A síndrome como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e estressante com o *trabalho*, fazendo que a pessoa perca a maior parte do interesse em sua relação com o *trabalho*, de forma que as coisas deixam de ter importância e qualquer esforço pessoal passa a parecer inútil.

Nos conceitos enunciados, os grifos no vocábulo *trabalho* foram autorais, com a finalidade de demonstrar a principal diferença entre a síndrome de *burnout* e outros agravos, e, sobretudo, a possibilidade de encontrar termos similares que indicam uma frustração com o trabalho e o desenvolvimento de uma exaustão emocional. Essa possibilidade foi alertada por Silvana Savio (2008, p. 127-128):

Esgotamento, desapontamento e perda de desejo pelo trabalho. [...] Síndrome psicológica de esgotamento emocional no trabalho. [...] Resposta ao estresse acarretado pelo trabalho. [...] Estado mental persistente, negativo, relacionado ao trabalho. [...] Baixa ilusão com relação ao trabalho [...] desgaste psíquico, indolência e culpa [...]. Tensão emocional crônica gerada no trabalho.

*Burnout*, conforme Jaqueline Batista *et al.* (2010, p. 40) defendem, é uma questão de adoecimento do trabalhador em seu campo laboral, nos campos físico e mental:

A relação entre saúde mental e trabalho parte da ideia de que as ações implicadas no ato de trabalhar podem não só atingir o corpo dos trabalhadores, produzindo disfunções e lesões biológicas, mas também podem produzir reações psíquicas e desencadear processos psicopatológicos.

Tem sido grande o número de ocorrências de agravos à saúde mental relacionados com o trabalho, causados por fatores subjetivos e psicossociais.

O Ministério da Saúde, no que lhe concerne, apresenta a seguinte definição de *burnout*:

A sensação de estar acabado ou síndrome do esgotamento profissional é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante da vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador que antes era muito envolvido afetivamente com os seus clientes, com os seus pacientes ou com o trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil (Brasil, 2001, p. 191).

Diante da variedade de conceitos apresentados, identificou-se que é imprescindível considerar que todos os autores reforçam que a gênese da síndrome está na fase final de um processo de estresse laboral crônico, resultante da exposição em demasia do trabalhador a tensões e conflitos funcionais, seja de ordem física ou emocional. A convergência ocorre na categorização do *burnout*, que se apresenta como um fenômeno real e circunda o trabalhador em seus desempenhos, associados às suas características individuais e ao ambiente no qual está inserido.

O *burnout* se manifesta de forma única e de maneira exclusiva em cada pessoa. Contudo, o ponto em comum está na cronificação dos estressores laborais e no processo gradual advindo das falhas de enfrentamento dessas ocorrências, que se inclinam a desencadear sentidos e sentimentos desgastantes e corrosivos.

## **BURNOUT ASSOCIADO AOS ESTUDANTES**

Parâmetros de cunho estritamente econômicos têm causado prejuízos no âmbito da educação, tendo em vista que se funda sobre estruturas organizacionais que requerem modelos avaliativos distintos dos da economia. No entanto, o que se exige de instituições educacionais são respostas rápidas, assim como ocorre em planos econômicos ou de governos que não condizem com políticas públicas de Estado. A lei econômica vem ocupando assentos privilegiados, em detrimento da estrutura social, ao longo dos tempos. Tal angulação apresenta reflexos no campo educacional, no qual as estruturas organizacionais são constantemente submetidas a rigorosos e crônicos

parâmetros avaliativos. Assim, apresenta-se como possível crença que a busca pelos indicadores educacionais se perpetua na busca da qualificação de estatísticas financeiras, e não educativas.

Essas influências do econômico sobre o educacional potencializam a compartimentalização do conhecimento. Segundo Morin (2000, p. 111), “Os avanços disciplinares das ciências não trouxeram apenas as vantagens da divisão do trabalho, trouxeram também os inconvenientes da hiperespecialização, do parcelamento e da fragmentação do saber”.

Aliada aos indicadores avaliativos e à fragmentação do saber, a diversificação das atividades estudantis e a conciliação com demais afazeres, tais como lazer, atividades familiares, trabalho, entre outros, expõem os estudantes cada vez mais a cargas estressoras, por vezes silenciosas, que acabam por repercutir na sua saúde e, por consequência, na qualidade de vida e na escolha de sua futura profissão. De acordo com Byung-Chul Han (2015), como uma pressão máxima estampada numa sociedade de desempenho, os estudantes se moldam como sujeitos, não mais obedientes, mas, sim, de desempenhos.

Na literatura das duas últimas décadas a respeito de *burnout*, diversos profissionais, de diferentes áreas, são investigados, como mostram Iris Mota *et al.* (2017, p. 245):

São investigados profissionais de diversas áreas, entre eles, enfermeiros (GALINDO *et al.*, 2012), médicos (ARDILA, 2007), fonoaudiólogos (NÓBREGA; BARBOZA, 2014), professores (MELO; REGO *et al.*, 2015) e atletas (PIRES *et al.*, 2012), os quais revelam alta exaustão emocional e baixa realização no contexto de trabalho. Estudos centrados nos professores são encontrados em larga escala na literatura brasileira, possibilitando redimensionar a atuação destes profissionais da Educação, bem como reestruturar o ambiente de trabalho, os processos de avaliação e sua qualidade de vida (Carlotto, 2003; Carlotto; Câmara, 2008; Batista *et al.*, 2010).

Contudo, as investigações têm sido concentradas em profissionais já formados e inseridos no mercado de trabalho. E, conforme a revisão ora apresentada, pouquíssimo se tem investigado acerca dos estudantes, e, quando isso ocorre, manifesta-se exclusivamente no campo do ensino superior. Mary Carlotto e Sheila Câmara (2008) enfatizam que os estudantes estão constantemente submetidos à situação de estresse, de maneira a potencializar o nível de tensão psíquica, ao exigirem constante mobilização interna em benefício de sua vida acadêmica. Ana Moser, Clovis Amorim e Rosana Angst (2013, p. 51) contribuem para a discussão ao assegurarem que

As expectativas sobre seu futuro profissional, o relacionamento com a universidade e os colegas, a autopercepção insatisfatória e o alto número de tarefas podem desestabilizar a saúde mental do estudante. Se o estudante conseguir passar por todas essas adversidades, será no final reforçado com a possibilidade de exercer a profissão que escolheu. [...] Diante da situação adversa que os estudos podem gerar, cada estudante lida com ela de forma diferenciada.

O ensino médio, como última etapa da educação básica, é pré-requisito para o acesso ao ensino superior. Portanto, é nessa fase que os estudantes tendem a escolher uma profissão. Nesse período, eles são preparados para os exames seletivos de acesso à universidade, fato que aumenta a pressão para além da escolha profissional, assim como a expectativa de êxito futuro. Juridicamente, não são classificados como trabalhadores, embora o desempenho das funções estudantis se assemelhe às laborais, em decorrência dos horários de aulas a serem cumpridos e das avaliações e metas a serem alcançadas, o que os obriga a se ocupar com uma série de estressores, que, se perpetuados, podem levar ao desencadeamento de um esgotamento físico e mental.

Entendendo o aluno como agente envolvido nesse processo, o estudo intencionou aferir a existência de pesquisas relacionadas à síndrome de *burnout* em estudantes dos ensinos médio e superior no Brasil, quanto às produções acadêmicas do *stricto sensu*, nas dissertações e teses dos cursos de mestrado e doutorado, respectivamente, independentemente da área de estudo.

## **METODOLOGIA**

O levantamento bibliográfico idealizado nesta pesquisa foi norteado pelas produções *stricto sensu* existentes no Brasil, essencialmente indexadas à plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 1995 a 2022, visto que são apresentados na íntegra todos os trabalhos defendidos nas instituições de ensino e pesquisa. Foram identificadas 130 instituições com mais de 777 mil documentos disponíveis, o que sugere uma considerável base estatística de confiabilidade.

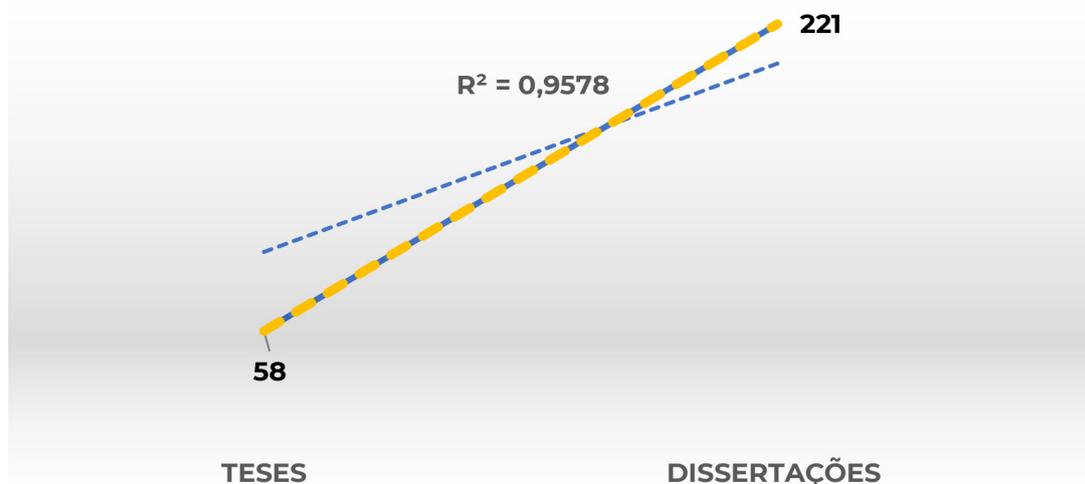
A pesquisa se deu pela funcionalidade “busca avançada” da base da BDTD, com três descritores: síndrome + *burnout* + estudantes. Não foram utilizados filtros adicionais. Assim, os resultados fizeram jus às produções de todas as instituições vinculadas à base, de maneira que os repositórios e programas foram incluídos, bem como as áreas de conhecimento disponíveis e sem limitação cronológica. Tal procedimento de subtração dos filtros foi adotado nesse levantamento com o intuito de constatar a totalidade das produções existentes acerca da temática. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, usando os mesmos critérios. Na primeira, realizada em 2020, constataram-se

252 produções; na segunda, refeita em 2022, o valor foi majorado para 279 trabalhos indexados. Os trabalhos encontrados no segundo levantamento ratificaram os achados na primeira fase, com acréscimo de aproximadamente 10,7%.

## RESULTADOS

Os resultados mostrados a seguir obedeceram ao roteiro de refinamento dos trabalhos encontrados até a obtenção dos resultados finais desejados. De acordo com os descritores “síndrome, *burnout* e estudantes”, foram listados pela plataforma 295 trabalhos, sendo 5,4% desconsiderados inicialmente, pois 16 dos achados se encontravam duplicados na plataforma. Assim, a pesquisa seguiu para sua próxima fase – a leitura dos resumos – com 279 dissertações/teses. A partir desse ponto, identificou-se uma predominância na produção de dissertações em detrimento de teses.

**Gráfico 1:** Tipo das produções



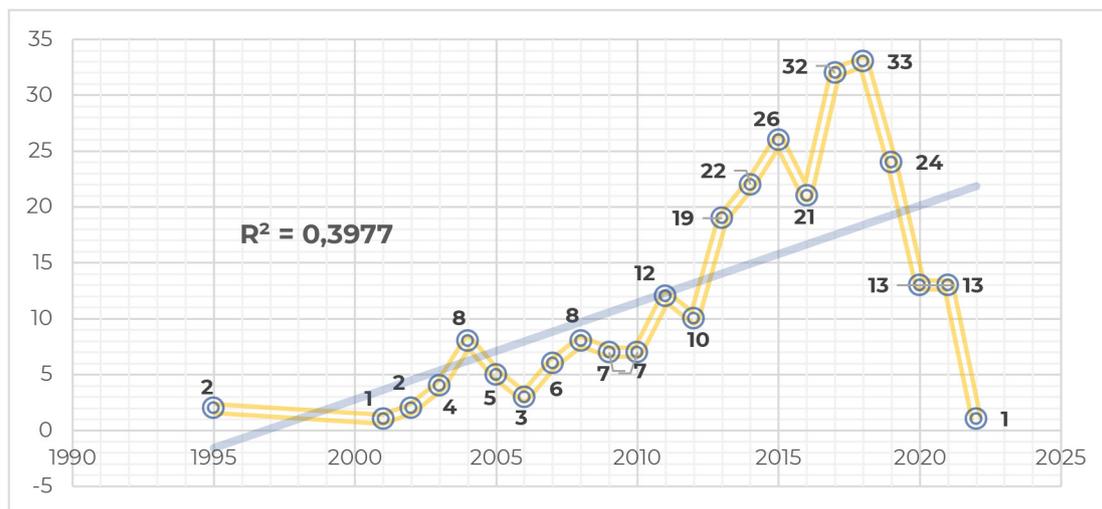
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Com uma linha de tendência linear<sup>1</sup> apresentando um forte indicador de confiabilidade, pode-se afirmar a existência de uma proporção de 3,8 dissertações a cada tese produzida e indexada na plataforma, corroborando pesquisas similares, como a de Silva (2018), que verificou uma relação de 4,02 dissertações por tese.

<sup>1</sup>  $R^2$  = coeficiente de determinação. É uma medida de ajuste de um modelo estatístico linear generalizado. Quanto maior o  $R^2$ , mais explicativo é o modelo linear.

Esse primeiro resultado se refere aos achados em oferta na plataforma – 58 teses e 221 dissertações –, não havendo até então nenhuma leitura dos trabalhos, nem mesmo dos seus resumos. Apenas foi feita a separação dos trabalhos quanto ao tipo de produção. Com esse referencial, aferiu-se posteriormente, ainda, se, nos títulos, havia algum termo correspondente aos descritores utilizados. Nem todos contemplavam a questão em pesquisa.

**Gráfico 2:** Ano das produções



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os primeiros escritos encontrados foram duas teses do ano de 1995. A primeira versa sobre o desgaste profissional do enfermeiro que exerce função laboral em hospitais; a segunda relaciona o estado de saúde às condições laborais e de vida de professores da educação básica. A partir da leitura dos resumos, constatou-se que os descritores utilizados no levantamento não impediram a inserção de trabalhos que fugissem ao interesse da produção desta pesquisa. Desse modo, optou-se por manter os resultados encontrados com prévia leitura dos resumos e posterior aprofundamento na leitura dos trabalhos.

Nesse contexto, cabe a menção ao lapso temporal de cinco anos entre as duas primeiras produções, detectadas no banco virtual da BDTD, e a terceira, de 2001, uma dissertação sobre a síndrome de *burnout* em cirurgiões-dentistas. Entendeu-se que o lapso temporal mencionado se deveu ao pioneirismo das primeiras publicações, pois, a partir de 2001, não houve mais um ano sem produção sobre o tema até a escrita desta pesquisa. Em conformidade com o Gráfico 2 e considerando os 27 anos (de 1995 a 2022)

de levantamento de dados, detectou-se irregular tendência ( $R^2 = 0,39$ ) na distribuição das produções ao longo do período.

Considerando a média aritmética do levantamento, temos o ano de 2012 representando com, aproximadamente, dez produções/ano. Como um parâmetro de divisor no quantitativo dos achados, todos os anos anteriores a 2012 apresentaram resultados inferiores à média geral, com exceção do ano de 2011 com 12 produções, e todos os anos subsequentes com valores superiores, com exceção do ano de 2022 com apenas uma produção; aqui se deve considerar o *delay* das publicações. Observou-se um incremento produtivo pela linha de tendência entre 2013 e 2018 – todos acima da linha, variando de 19 a 33 produções científicas.

Quanto à distribuição geográfica das produções por unidades da Federação, os cinco primeiros estados, em ordem crescente, são: Paraíba (18), Paraná (25), Minas Gerais (35), Rio Grande do Sul (41) e São Paulo (82). Esses cinco estados representam juntos cerca de 72% da produção nacional se se considerarem os descritores utilizados no banco de dados utilizado. Com exceção da Paraíba (Nordeste), os outros estados estão na chamada região concentrada.<sup>2</sup>

Considerando a classificação dos “4 Brasis”, a região concentrada corresponde, aproximadamente, a três quartos da produção levantada, com 73,47%. A seguir, encontra-se a Região Nordeste com, aproximadamente, um quinto das obras encontradas (20,78%); as outras duas regiões em conjunto representam pouco mais de 5,7%.

A concentração produtiva, apesar de não ser o foco desta pesquisa, merece um destaque, para incentivar novas investigações quanto a essa desigualdade, que também é percebida quando o assunto é a distribuição por instituições de ensino superior, conforme mostra a Tabela 1.

---

2 Os geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira elaboraram, em 2001, uma proposta de divisão regional baseada na difusão diferencial dos meios técnico-científico-informacionais e nas heranças coloniais. Regiões: Amazônia, Centro-Oeste, Nordeste e Concentrada. Essa última composta pelas regiões políticas do Sul e Sudeste.

**Tabela 1:** Produção por instituições

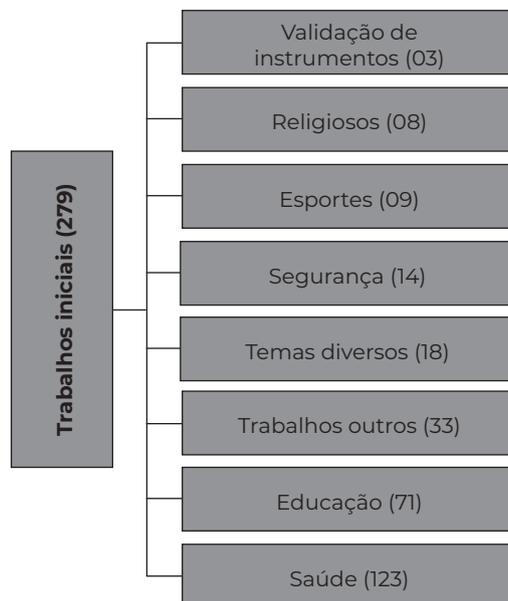
Instituições	Quantidade	Produções
Instituições com 1 produção cada	15	15
Instituições com 2 produções cada	15	30
Instituições com 3 produções cada	7	21
Instituições com 4 produções cada	7	28
Instituições com 5 produções cada	5	25
Universidade de Fortaleza	1	7
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1	8
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1	12
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	13
Universidade Estadual de Londrina	1	14
Universidade Federal de Minas Gerais	1	15
Universidade Federal da Paraíba	1	15
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	15
Universidade Federal de Santa Maria	1	15
Universidade Estadual de Campinas	1	19
Universidade de São Paulo	1	27
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>279</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Entre as 11 instituições com maior número de produções encontradas, dez são públicas e uma do setor privado. Entre as dez públicas, oito são universidades federais e duas estaduais. Estas últimas são responsáveis pela liderança: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP). Juntas, ultrapassam os 16% da produtividade ora descrita. Metade das 60 instituições elencadas na Tabela 1 está compreendida entre as que apresentaram uma (15) ou duas (15) produções.

Para a constituição do Gráfico 3, pode-se afirmar, a partir da leitura de todos os resumos, que os descritores sem inserção de filtros adicionais não potencializaram um refinamento desejável para o levantamento, contudo, em posterior leitura, ocorreu a compartimentalização por área, como se constata a seguir.

**Gráfico 3:** Produções por área



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Constatou-se que o descritor “estudantes” utilizado na pesquisa foi estendido, de modo semântico, ao termo “estudo”, na plataforma pesquisada, propiciando, assim, a contemplação de trabalhos alheios ao objeto desse levantamento.

A área da saúde lidera de forma isolada o interesse pelo tema, com 123 trabalhos detectados, que correspondem a 44% dos resultados obtidos, seguida pela área da educação, com 71 trabalhos, ou 25,4% dos achados. Com esses dois percentuais, conclui-se que sete entre dez estudos estão concentrados nas duas áreas – saúde e educação –, reforçando o conceito de que a síndrome de *burnout* se manifesta especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso em suas atividades laborais.

Entre os demais achados, três se voltaram à validação de instrumentos psicométricos da síndrome de *burnout* no Brasil; oito realizaram estudos do adoecimento em razão da síndrome, envolvendo líderes religiosos de congregações diversas; nove pesquisas tiveram como base de estudo atletas de diferentes modalidades esportivas; 14 pesquisaram sobre agentes da área de segurança: bombeiros, agentes prisionais e policiais. Foram encontrados, ainda, 33 estudos relacionados a diversas áreas, como agentes públicos e trabalhadores do mercado formal. Das investigações elencadas no Gráfico 3, 18 não apresentaram nenhuma relação com uma profissão de maneira específica, tratando-a de maneira ampliada e de forma genérica.

A etapa seguinte da investigação foi a leitura dos dados apresentados pela plataforma, a fim de identificar quais referendavam a síndrome de *burnout* em estudantes. Primeiro, descartaram-se três trabalhos alusivos à validação de instrumentos psicométricos, por não terem relação com o público-alvo esperado. Em seguida, refinou-se a leitura na área de “temas diversos”. Em nenhuma produção, constatou-se a presença da relação *burnout versus* estudantes. Também nenhum trabalho foi encontrado na área de “trabalhos outros”.

Posteriormente à filtragem realizada, as demais áreas foram reagrupadas em duas: a de potencial – educação e saúde; e a de razoável potencial – religiosos, esportes e segurança. Nenhum trabalho foi encontrado na segunda área, e todos os achados pertencem ao grupo da primeira, conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2:** Síndrome de *burnout versus* estudantes

Curso	Ano 2020	Ano 2022
Medicina	1	1
Enfermagem	4	4
Odontologia	1	1
Ciências Contábeis	1	1
Educação Física	0	1
Universitários	0	1
Pós-graduação	0	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>10</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Visualmente perceptível, detectou-se a manutenção dos dados do ano de 2020, com acréscimo de três novos trabalhos até 2022. A incrementação de aproximadamente 43% representa mais do que os três novos trabalhos identificados no período de dois anos, evidenciando uma diversificação na produção ora levantada, pois esses novos trabalhos se referem a três novas áreas de estudos: educação física, estudantes universitários, de forma geral, e estudantes de pós-graduação.

## DISCUSSÃO

Depois da leitura integral dos dez trabalhos encontrados, eles foram elencados em ordem cronológica.

**Quadro 1:** Síndrome de *burnout* versus estudantes

Ordem	Título	Autor(es)	Local/data
Produção 1	<i>Burnout entre estudantes de medicina e os efeitos da prática de atividades físicas</i>	David de Alencar Correia Maia	Unifor 2010
Produção 2	<i>Pesquisa-ação com graduandos do curso de bacharelado e licenciatura em Enfermagem na identificação de estresse, cansaço e desconforto físico à promoção de saúde física e mental no cotidiano acadêmico</i>	Sabrina Corral Mulato	USP 2011
Produção 3	<i>Síndrome de burnout entre estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil</i>	Jamila Geri Tomaschewski-Barlem	Furg 2012
Produção 4	<i>Estresse e síndrome de burnout em discentes de Enfermagem</i>	Carolina Tonini Goulart	UFSM 2014
Produção 5	<i>A síndrome de burnout em estudantes de Ciências Contábeis: pesquisa na cidade de São Paulo</i>	Erotides Rocha Guimarães	Fecap 2014
Produção 6	<i>Síndrome de burnout e interações interpessoais: um estudo com cirurgiões dentistas e graduandos em Odontologia</i>	Marco Antonio Simonassi Damasceno	UFG 2014
Produção 7	<i>Síndrome de burnout e qualidade de vida entre estudantes de pós-graduação stricto sensu em Enfermagem</i>	Maria José Quina Galdino	UEL 2015
Produção 8	<i>Relação entre competência profissional e motivação mediada pela síndrome de burnout em alunos do bacharelado em Educação Física</i>	José Carlos Cordeiro Jesus	UEL 2019
Produção 9	<i>Burnout, qualidade de sono e sonolência diurna excessiva em alunos do curso técnico em Enfermagem</i>	Kawanna Vidotti Amaral	UEL 2020
Produção 10	<i>Síndrome de burnout e o consumo de álcool e de substâncias ilícitas por estudantes universitários</i>	Giovana Frazon de Andrade	UEL 2021

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Na primeira etapa do levantamento, seis produções científicas, do total de sete, estavam ligadas diretamente à área da saúde, com exceção do curso de Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), ao passo que, na segunda, verificou-se a expansão da temática para outras áreas, o que denota sua dispersão para além da área de saúde.

Quanto ao tipo de produção, oito dissertações e duas teses reforçam a proporção citada no Gráfico 1. Quanto às abordagens, predominou a pesquisa quantitativa, descrita em oito das produções listadas, com a ocorrência de uma qualitativa e uma descrita como qualitativa e quantitativa. Outra predominância foi quanto ao uso dos instrumentos avaliadores: em sete trabalhos, adotou-se o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS), e, em um estudo, utilizou-se o *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* (MBI-HSS). Nas duas obras restantes, uma adotou o instrumento *Copenhagen Inventory Burnout* (CBI-S), e outra aplicou questionários diversos não validados no Brasil.

A primeira produção investigou a síndrome de *burnout* em estudantes de Medicina na cidade de Fortaleza, que se encontravam regularmente matriculados no curso e frequentavam periodicamente as aulas. A amostra, por conveniência, foi de 300 alunos. Os resultados, analisados por meio de regressão multidimensional e testes de qui-quadrado, mostraram que, segundo o critério, os alunos de graduação em Medicina, da amostra pesquisada, não apresentaram sintomas de *burnout*, reportando-se ao fato de que 51,2% foram considerados sedentários e pouco ativos. A pesquisa concluiu, em relação a esses estudantes da amostra, que, embora possam não ter desenvolvido *burnout* e tenham baixo índice de atividade física, ainda que a praticassem, pelo menos no que diz respeito aos investigados, ela não teria potencial para minimizar os efeitos do estresse do curso.

A segunda produção apresentou uma pesquisa qualitativa mediatizada pela pesquisa-ação, que envolveu alunos do curso de graduação, matriculados no oitavo semestre de uma Escola de Enfermagem pública do estado de São Paulo. A coleta de dados se deu por meio da observação participante (diário de campo) e de um questionário aplicado em sala de aula. Os alunos apresentaram dificuldades, como sobrecarga de atividades, o que provoca falta de tempo para lazer e descanso, levando, muitas vezes, ao comprometimento da própria saúde em razão do sedentarismo, do cansaço, do estresse e da má alimentação. Todavia, os dados revelam que o curso promove satisfação, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Os alunos envolvidos na pesquisa (2011) afirmaram não conhecer a síndrome de *burnout*, mas enquadraram-se em vários dos seus sintomas.

A terceira produção foi realizada em duas etapas: quantitativa e qualitativa. A etapa quantitativa foi realizada com uma amostra de 168 estudantes, mediante a aplicação

de uma adaptação do MBI-SS; na etapa qualitativa, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com 24 estudantes. Quantitativamente, os resultados evidenciaram que os estudantes pesquisados não apresentaram síndrome de *burnout*, porém manifestaram altos indicadores em exaustão emocional, enquanto se constataram baixos índices em descrença e elevados quanto à eficácia profissional. Na etapa qualitativa, os resultados assinalaram que as especificidades das situações vivenciadas pelos estudantes na graduação parecem desencadear exaustão emocional, contribuindo para que se distanciem dos estudos e do comprometimento do seu sentimento de eficácia profissional. As manifestações de desgaste, distanciamento dos estudos e ineficácia referidas pelos estudantes requerem atenção e valorização por parte das instituições de ensino, por meio de planejamento e implementação de ações que visem minimizar o estresse ocasionado pelas situações identificadas, as quais parecem estar associadas ao desenvolvimento das dimensões do *burnout* entre os estudantes.

A quarta produção realizou uma pesquisa analítica, transversal e quantitativa a partir de um banco construído com dados de 571 acadêmicos de Enfermagem de três instituições de ensino superior do Brasil. Quanto ao nível de estresse, verificou-se que 55,40% dos estudantes apresentaram nível médio, e 24,74% mostraram indicativo para a síndrome de *burnout*. Detectou-se que o convívio com os estressores da formação pode levar ao desenvolvimento da doença. Também foram identificados estudantes com grau médio de estresse sem *burnout*, o que pode sugerir que eles utilizam estratégias a fim de minimizar os estressores e assim evitar a síndrome.

A quinta produção verificou a prevalência de fatores sociodemográficos e laborais em 419 estudantes de sete instituições privadas de ensino superior da cidade de São Paulo, do curso de Ciências Contábeis, expostos à síndrome de *burnout*. Adotou-se o MBI-HSS, adaptado por Carlotto e Câmara (2008). A aferição das alterações das três dimensões relativas às variáveis de pesquisa revelou os seguintes resultados: 194 estudantes (46,30%) demonstraram alteração na dimensão exaustão emocional (EE), 47 (11,22%) na descrença (DE) e 131 (31,26%) na eficácia profissional (EP). Identificou-se, em todos os sujeitos da pesquisa, a sensação de não estarem capacitados, o que aumenta as chances do desenvolvimento da síndrome de *burnout*.

A sexta produção desenvolveu um paralelo comparativo entre profissionais já formados (50 cirurgiões-dentistas), e em pleno desempenho laboral, e acadêmicos em fase de formação em odontologia (120 estudantes). Esse estudo apontou que há correlação entre o adoecimento e os padrões de comportamento avaliados quando se compararam os dois grupos. Observou-se a presença da síndrome de *burnout* no grupo de graduandos em Odontologia, em um percentual de 7,9%; o grupo de odontólogos avaliados apresentou taxa expressiva de síndrome de *burnout* de 22,4%.

A sétima produção foi realizada com 129 pós-graduandos de três universidades públicas do estado do Paraná. Os resultados apontaram que 11,6% dos pesquisados apresentavam indicativo para síndrome de *burnout* e 14,7% predispostos. Identificou-se que 51,9% dos mestrandos e 54% dos doutorandos apresentaram baixa percepção de qualidade de vida, principalmente aqueles que conciliavam estudo e trabalho. Houve correlação significativa entre síndrome de *burnout* e qualidade de vida na amostra pesquisada, concluindo-se que houve indicativo para a síndrome, já que a percepção dos mestrandos e doutorandos sobre o ambiente acadêmico tem papel relevante em seu desenvolvimento. Houve indícios de que a formação *stricto sensu* impactou negativamente a qualidade de vida, pois a percepção sobre o ambiente acadêmico predominou entre os fatores que os influenciaram desfavoravelmente. Síndrome de *burnout* e qualidade de vida foram fenômenos inversamente relacionados entre os participantes.

A oitava produção realizou uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 436 estudantes de três instituições de ensino superior da cidade de Londrina. Quando considerado o constructo da síndrome de *burnout*, observou-se que, no final do ano letivo, os alunos apresentavam maior sentimento de eficácia profissional, embora mostrassem maior sentimento de exaustão emocional e descrença. Quando se analisou o impacto da motivação acadêmica na autopercepção de competência profissional dos estudantes, considerando como fator mediador a síndrome de *burnout*, observou-se que, no início do ano letivo, essa auto-percepção não apresentava influência. Além disso, constatou-se que, quanto maior a motivação do aluno, maior é a incidência da síndrome.

A nona produção foi realizada com 213 alunos de quatro cursos técnicos em Enfermagem de uma cidade paranaense. Alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa eficácia acadêmica ocorreram entre os estudantes na proporção de 47,9%, 22,1% e 20,2%, respectivamente. Houve indicativo de síndrome de *burnout* em 4,7%, associada à sonolência diurna e à baixa qualidade de sono. A satisfação com a saúde foi um fator de proteção, mas a dificuldade de conciliar vida privada e acadêmica e lidar com a ansiedade, por causa das atividades escolares, aumentou as possibilidades de qualidade ruim do sono.

A décima produção foi um estudo transversal com 3.060 estudantes matriculados em cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entrevistados no ano de 2019. Em relação ao abuso/à dependência de álcool e de substâncias ilícitas, foi identificada a prevalência de 24,5% e 16,9%, respectivamente. O abuso/a dependência de álcool apresentou associação significativa, com alta incidência da síndrome total e de todos os seus domínios, e, na média, a pontuação apresentou incidência do *burnout* pessoal e relacionado aos professores. Em relação ao abuso/à dependência de substâncias ilícitas, encontrou-se associação significativa com alta pontuação do *burnout* total,

no *burnout* relacionado aos estudos, aos colegas e aos professores, e com a média pontuação do *burnout* pessoal. A pesquisa concluiu que há associação entre a síndrome e o consumo de álcool e substâncias ilícitas, indicando que é possível que o esgotamento emocional de universitários possa ser um predito para o consumo das substâncias analisadas.

Após a leitura e análise dos trabalhos encontrados na presente investigação sobre o desenvolvimento da síndrome em estudantes, quanto aos cursos abordados nas produções identificadas e à restrição da probabilidade de sua ocorrência apenas em discentes da graduação, verificou-se que, em nenhum momento, foi cogitada a presença no ensino médio.

Tal relação é pertinente quanto às necessidades dos estudantes de forma geral, diante da demanda dos cursos, que levam à dedicação para bom desempenho, das expectativas de sucesso futuro, como consequência de seu empenho no período estudantil em que se encontram, seja profissional, seja para o ingresso no ensino superior.

Ao atingir o objetivo do presente trabalho, que se destinou a quantificar a estratificação dos discentes no desenvolvimento da síndrome, pôde-se assim verificar o desinteresse de sua presença no ensino médio, tanto na sociedade quanto na comunidade acadêmica, provocando a reflexão de que não se tem considerado o desenvolvimento do *burnout* em estudantes do ensino médio, fator que, se ponderado à questão, pode apresentar uma possibilidade de entender como os processos educacionais influenciam no bem-estar físico e psíquico dos discentes de forma geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu com o objetivo de verificar e quantificar a produção acadêmica *stricto sensu* que aborde a ocorrência do *burnout* em estudantes universitários e do ensino médio. Foram utilizados descritores combinados entre si para realização da busca na base de dados da BDTD, quais sejam, síndrome, *burnout* e estudantes, em dois momentos, em 2020 e 2022. Verificou-se que ainda é ínfimo o que se estuda acerca da síndrome de *burnout*, tanto nos futuros profissionais como também nos estudantes do ensino médio, apesar do incremento bibliográfico nas duas etapas de levantamento da presente pesquisa e da diversificação da temática na graduação entre outras áreas alheias aos cursos da saúde. Como discorrido, a tarefa estudantil apresenta as mesmas características do labor, como cumprimento de horários na frequência às aulas, metas de desempenho, produção, trabalhos e avaliações. Relacionam-se com outros estudantes, professores e demais atores envolvidos no contexto escolar, no sentido de que essas relações exercem uma função, como em uma profissão. Estão sujeitos a normas e regramentos, reprovações, com exigências de cumprimento de metas para realização de desempenho mínimo para continuidade de sua jornada,

assemelhando-se ao labor. A importância da questão visa demonstrar a necessidade e maior concentração de esforços, no intuito de identificar a existência da síndrome nessas esferas estudantis, que têm em comum o fato de serem fases que antecedem eventos importantes e significativos na vida do discente, seja no exercício da profissão para a qual se preparam, seja no ingresso na graduação, como consequência de esforços e dedicação, visando a suas expectativas e crenças. A relevância se torna pertinente no sentido de não somente mensurar suas causas, como também identificá-las e, conseqüentemente, verificar possíveis ações que possibilitem o combate ao desenvolvimento do *burnout* em estudantes. Tal medida, por si só, não se apresenta como um antídoto ao adoecimento, porém não se podem negar as possibilidades preventivas e de cuidado relacionadas à saúde perante o entendimento de que futuros trabalhadores e estudantes já possam estar em contato com o *burnout*, conforme corroboraram alguns resultados mencionados neste trabalho.

Os achados representam aproximadamente 0,001% de todas as dissertações e teses indexadas na BDTD, reforçando percentualmente a carência de estudos sobre a temática. Por isso, sugere-se também a necessidade de incluir os alunos do ensino médio em uma possível perspectiva dessa forma de adoecimento, pois nenhum trabalho foi localizado nesse sentido.

## REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, S. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- AMARAL, K. V. *Burnout, qualidade de sono e sonolência diurna excessiva em alunos do curso técnico em Enfermagem*. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000231996>. Acesso em: 3 jun. 2022.
- ANDRADE, G. F. de. *Síndrome de burnout e o consumo de álcool e de substâncias ilícitas por estudantes universitários*. 2021. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000235315>. Acesso em: 4 jun. 2022.
- ANTUNES, R. As formas contemporâneas de trabalho e a desconstrução dos direitos sociais. In: SILVA, M. O.; YASBECK, M. C. (org.). *Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 41-51.
- BATISTA, J. B. V et al. Prevalência da síndrome de *burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.13, n.3, p.502-12, set.2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2010000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1º maio 2022.

- BRASIL. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a síndrome de *burnout* no Brasil. *Psico*, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461>. Acesso em: 1º jun. 2022.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. dos S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000500014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 jun. 2022.
- DAMASCENO, M. A. S. *Síndrome de burnout e interações interpessoais: um estudo com cirurgiões dentistas e graduandos em Odontologia*. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5108>. Acesso em: 6 jun. 2022.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. *Journal of social issues*, Malden, v. 30, no. 1, p. 159-165, 1974.
- FREUDENBERGER, H. J.; RICHELSON, G. *Burn-out: the high cost of high achievement*. Massachusetts: Anchor Press, 1980.
- GALDINO, M. J. Q. *Síndrome de burnout e qualidade de vida entre estudantes de pós-graduação stricto sensu em Enfermagem*. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203519>. Acesso em: 7 jun. 2022.
- GIL-MONTE, P. R. *El síndrome de quemarse por el trabajo*. Madrid: Pirâmide, 2006.
- GOULART, C. T. *Estresse e síndrome de burnout em discentes de Enfermagem*. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7421>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- GUIMARÃES, E. R. *A síndrome de burnout em estudantes de Ciências Contábeis: pesquisa na cidade de São Paulo*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/handle/tede/541>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- HAN, B.-C. *A sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5000148/mod\\_resource/content/1/Sociedade%20do%20cansa%C3%A7o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5000148/mod_resource/content/1/Sociedade%20do%20cansa%C3%A7o.pdf). Acesso em: 29 mar. 2023.
- JESUS, J. C. C. *Relação entre competência profissional e motivação mediada pela síndrome de burnout em alunos do bacharelado em Educação Física*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

- Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000231287>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. *Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática*. São Paulo: Atlas, 1997.
- MAIA, D. de A. C. *Burnout entre estudantes de medicina e os efeitos da prática de atividades físicas*. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=86046>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- MASLACH, C. Burnout: a multidimensional perspective. *In*: SCHAUFELI, W. B.; MASLACH, C.; MAREK, T. (ed.). *Professional burnout: recent developments in theory and research*. London: Routledge, 1993. p. 19-32.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução: Catarina Eleonora Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- MOSER, A. M.; AMORIM, C. A. de A.; ANGST, R. *Burnout e resiliência em estudantes de Curitiba/PR*. *PsicoFAE*, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2013. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/24>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- MOTA, I. D. *et al.* Síndrome de burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. *Motrivivência*, v. 29, ed. esp., p. 243-56, 2017.
- MULATO, S. C. *Pesquisa-ação com graduandos do curso de bacharelado e licenciatura em Enfermagem na identificação de estresse, cansaço e desconforto físico à promoção de saúde física e mental no cotidiano acadêmico*. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. DOI 10.11606/T.22.2011.tde-19012012-133434.
- NEVES, D. R. *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 16, n. 2, p. 318-330, jun. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512018000200318&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512018000200318&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 jun. 2022.
- OVEJERO, A. B. *Psicologia do trabalho em um mundo globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o stress no trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PERTUSI, C. V. de M. *Avaliação da síndrome de esgotamento profissional – “burnout” – em trabalhadores de saúde*. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- ROHM, R. H. D.; LOPES, N. F. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 13, n. 2, p. 332-345, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512015000200008&lng=pt&tIng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512015000200008&lng=pt&tIng=pt). Acesso em: 19 jun. 2022.

- SAVIO, S.A. El síndrome del *burn out*: un proceso de estrés laboral crónico. *Hologramática*, v. 1, n. 8, p. 121-138, 2008. Disponível em: [http://cienciared.com.ar/ra/usr/3/590/hologramatica08\\_v1pp121\\_138.pdf](http://cienciared.com.ar/ra/usr/3/590/hologramatica08_v1pp121_138.pdf). Acesso em: 3 jul. 2020.
- SCHAUFELI, W.; ENZMANN, D. *The burnout companion to study and practice: a critical analysis*. London: Taylor & Francis, 1998.
- SILVA, R. H. dos R. Balanço das dissertações e teses em Educação Especial e Educação Inclusiva desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Educação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. 4, p. 601-618, 2018. DOI 10.1590/S1413-65382418000500009.
- TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. *Síndrome de burnout entre estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil*. 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Natal, 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3518>. Acesso em: 1º jun. 2022.

**Recebido em:** novembro de 2023.

**Aprovado em:** abril de 2023.